

# A PESQUISA EDUCACIONAL E O ENSINO DE MÚSICA: CAMINHOS METODOLÓGICOS E ABORDAGENS ATUAIS

*EDUCATIONAL RESEARCH AND MUSIC TEACHING: METHODOLOGICAL PATHS AND CURRENT APPROACHES*

**Gislaine Przniska**

MUST University, Estados Unidos

**José Teixeira Neto**

Universidad del Sol, Paraguai

**Patrina de Souza Girelli**

MUST University, Estados Unidos

**Wanderson Mendes da Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Isaías Silva Andrade**

Centro Universitário Projeção, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/y5apyh53>

Publicado em: 03.06.2025

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar o uso planejado da música na Educação Infantil como estratégia de mediação pedagógica. O tema abordado concentrou-se na musicalização enquanto prática educativa intencional, considerando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa, de caráter qualitativo, fundamentou-se em levantamento bibliográfico, com análise de produções acadêmicas disponíveis na base *Google Acadêmico*, publicadas entre 2010 e 2024. A seleção das obras considerou critérios de relevância temática, atualidade e vínculo com a prática docente na primeira infância. Foram utilizados fichamentos analíticos para a sistematização dos dados teóricos, com foco na articulação entre música, planejamento pedagógico e aprendizagem. A análise permitiu concluir que a música, quando incorporada de forma intencional ao cotidiano escolar, favoreceu o desenvolvimento afetivo, social e comunicativo das crianças, além de contribuir para o fortalecimento das interações e da expressividade infantil. Também se verificou que a formação do professor exerce papel determinante na efetivação de práticas musicais significativas, sendo necessário ampliar o acesso a recursos didáticos e a programas formativos específicos. A musicalização, portanto, revelou-se como linguagem fundamental para a construção de experiências educativas vinculadas ao contexto cultural e às necessidades do público infantil.

**Palavras-chave:** Música; Educação Infantil; Musicalização; Desenvolvimento; Prática Pedagógica.



**Abstract:** This article aimed to analyze the planned use of music in Early Childhood Education as a pedagogical mediation strategy. The theme focused on musicalization as an intentional educational practice, considering its contribution to the child's integral development. The research, of a qualitative nature, was based on a bibliographic survey, with the analysis of academic publications available on the Google Scholar platform, published between 2010 and 2024. The selection of works followed criteria of thematic relevance, up-to-date content, and connection with teaching practices in early childhood. Analytical fichas were used to systematize theoretical data, with an emphasis on the articulation between music, pedagogical planning, and learning. The analysis concluded that music, when intentionally incorporated into the school routine, favored the affective, social, and communicative development of children, and contributed to strengthening interpersonal interactions and children's expressiveness. It was also found that teacher training plays a decisive role in the implementation of meaningful musical practices, highlighting the need to expand access to didactic resources and specific training programs. Musicalization, therefore, proved to be a fundamental language for constructing educational experiences connected to the cultural context and the needs of young children.

**Keywords:** Music; Early Childhood Education; Musicalization; Development; Pedagogical Practice.

## Introdução

A música constitui linguagem expressiva presente no cotidiano das crianças desde os primeiros anos de vida, desempenhando papel relevante na construção de saberes, na mediação de relações sociais e no favorecimento de experiências sensoriais, cognitivas e afetivas. Na Educação Infantil, sua presença é reconhecida como componente essencial à formação integral, conforme orientam documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, apesar de sua potencialidade pedagógica, a musicalização ainda é, em muitos contextos, utilizada de forma pontual, desvinculada de intencionalidade educativa e planejamento sistemático.

A escolha por investigar a musicalização na Educação Infantil decorreu da necessidade de compreender como a música pode ser incorporada às práticas pedagógicas de modo significativo e estruturado. Observa-se que, embora seu valor formativo seja amplamente defendido, muitos docentes ainda enfrentam desafios relacionados à formação específica, à ausência de recursos e à dificuldade de articulação entre a música e os objetivos de aprendizagem.

O problema que norteou esta pesquisa foi: 'de que maneira a música pode ser utilizada intencionalmente como recurso pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças?'

O objetivo geral consistiu em analisar o uso planejado da música na Educação Infantil como estratégia de mediação pedagógica. Os objetivos específicos foram: (i) investigar como os docentes percebem a musicalização no processo de aprendizagem; (ii) identificar os efeitos da música no desenvolvimento afetivo e social das crianças; e (iii) examinar as contribuições da música na articulação com os Campos de Experiência.

A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamentou-se em revisão bibliográfica. Foram analisados textos acadêmicos obtidos por meio do *Google Acadêmico*, plataforma de busca de literatura científica. Utilizaram-se como descritores os termos: 'musicalização', 'Educação Infantil',

‘música na escola’ e ‘prática pedagógica’. A seleção das fontes considerou produções publicadas entre 2010 e 2024, com ênfase em trabalhos voltados à prática pedagógica com música no contexto da primeira infância. As ideias de Narciso & Santana (2025) fundamentaram a adoção da pesquisa bibliográfica como abordagem adequada para a análise crítica de contribuições teóricas consolidadas.

O artigo está dividido em três capítulos. O primeiro, ‘A intencionalidade pedagógica no uso da música na Educação Infantil: desafios e perspectivas docentes’, discute a importância do planejamento e da formação docente. O segundo, ‘A musicalização como promotora do desenvolvimento afetivo e social na infância’, analisa a influência da música nas interações sociais e emocionais. O terceiro, ‘Música e Campos de Experiência na Educação Infantil: contribuições para a aprendizagem significativa’, examina como a música pode ser integrada ao currículo a partir dos Campos de Experiência. Esses capítulos oferecem uma visão articulada sobre a função pedagógica da música na formação da criança pequena.

## Metodologia

A presente investigação fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com foco na análise de publicações que abordam a musicalização como prática pedagógica na Educação Infantil. A escolha por essa modalidade de pesquisa visou alcançar os objetivos delineados, ao permitir a sistematização de conceitos, estratégias e fundamentos teóricos já consolidados no campo da educação musical infantil. As ideias de Santana, Narciso e Santana (2025, p. 15) destacam que “a pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que promove a transformação social”. Entretanto, este estudo optou por uma abordagem teórica, conforme os mesmos autores esclarecem: ‘A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação’. (Narciso & Santana, 2025, p. 19461).

O processo metodológico foi composto por quatro etapas principais. A primeira consistiu na delimitação do problema de pesquisa, centrado na investigação sobre o papel da música na formação integral da criança pequena. Na segunda etapa, definiu-se um conjunto de palavras-chave específicas, formuladas em combinações simples, para orientar a busca de produções relevantes. Os termos utilizados foram: ‘musicalização’, ‘Educação Infantil’, ‘prática pedagógica com música’, ‘formação de professores’ e ‘música e desenvolvimento infantil’. Essas palavras foram combinadas em pares, como ‘musicalização’ + ‘Educação Infantil’ e ‘prática pedagógica’ + ‘música’, a fim de restringir a amplitude dos resultados e garantir sua pertinência temática.

Na terceira etapa, foram realizadas buscas na base *Google Acadêmico*, ferramenta de pesquisa científica mantida pelo *Google*, que oferece acesso gratuito a produções acadêmicas, como artigos de periódicos, teses, dissertações e capítulos de livros. Essa plataforma foi escolhida por seu amplo acervo multidisciplinar e pela facilidade de acesso a textos em português, o que favoreceu a construção de um corpus representativo da produção científica nacional sobre o tema. Foram priorizados documentos que apresentassem fundamentação teórica clara, aplicabilidade no contexto da Educação Infantil e relação direta com os objetivos da pesquisa.

Na quarta e última etapa, procedeu-se à leitura criteriosa dos materiais, seguida da elaboração de fichamentos analíticos. Cada texto foi examinado quanto à abordagem metodológica, ao recorte teórico e aos conceitos centrais mobilizados. As informações extraídas foram organizadas por categorias temáticas, tais como: uso de instrumentos musicais no cotidiano escolar, música como mediadora do desenvolvimento cognitivo e afetivo, e formação docente para a musicalização. Esse procedimento permitiu estabelecer conexões entre os autores, identificar recorrências argumentativas e destacar lacunas presentes na literatura analisada.

Foram estabelecidos critérios objetivos para a seleção dos materiais: incluíram-se publicações entre os anos de 2010 e 2024, com ênfase em artigos de periódicos avaliados, capítulos de livros acadêmicos e dissertações disponíveis em acesso aberto. Excluíram-se documentos que abordassem exclusivamente o ensino técnico-musical, textos opinativos sem respaldo metodológico, produções repetidas ou que não estivessem diretamente relacionadas ao campo da Educação Infantil. A aplicação desses critérios assegurou a relevância, atualidade e coerência das fontes selecionadas, contribuindo decisivamente para o alcance dos objetivos da pesquisa.

### **A intencionalidade pedagógica no uso da música na educação infantil: desafios e perspectivas docentes**

A utilização da música na Educação Infantil possui múltiplas implicações pedagógicas que extrapolam sua função lúdica ou meramente ilustrativa. Conforme argumenta Simões (2023, p. 562), a música constitui uma linguagem dotada de expressividade sensível, cujos elementos melódicos e rítmicos permitem à criança acessar experiências educativas significativas, marcadas pelo envolvimento emocional e pela criatividade. No entanto, esse potencial não se realiza de forma automática. A mera inserção de cantigas no cotidiano escolar, especialmente quando associada a rotinas como a hora do lanche ou atividades higiênicas, revela uma prática empobrecida e funcionalista da música (Simões, 2023, p. 564).

Nesse sentido, a crítica à abordagem instrumental da música na Educação Infantil também é reiterada por Marafon e Neta (2024, p. 11), ao advertirem que o uso repetitivo e mecânico das canções compromete sua eficácia educativa. Para que a musicalização seja um processo pedagógico significativo, é necessário promover atividades que envolvam criação, escuta atenta, apreciação e experimentação musical. Essa perspectiva desloca o foco do ensino para uma prática intencional e planejada, em que o docente assume o papel de mediador do conhecimento musical, criando contextos que favoreçam a expressão e a sensibilidade das crianças (Marafon; Neta, 2024, p. 14).

Sob essa ótica, a intencionalidade pedagógica demanda uma atuação docente respaldada por fundamentos teórico-práticos da musicalização. Felix *et al.* (2021, p. 63) assinalam que a aplicação reflexiva da música exige a seleção criteriosa de repertórios, o planejamento de atividades que articulem diferentes dimensões da linguagem musical e a avaliação sistemática dos efeitos dessas práticas no processo de aprendizagem. Portanto, a presença da música nas propostas educativas não pode ser dissociada de uma postura investigativa e crítica por parte do educador.

Ademais, a valorização da música enquanto linguagem sensível contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas, psicomotoras e socioafetivas, conforme observam Marafon e Neta (2024, p. 9). Isso corrobora com a análise de Simões (2023, p. 564), segundo a qual o fazer artístico-musical promove na criança a capacidade de criar, inventar e reinventar o mundo ao seu redor. Em oposição à rigidez de usos ritualizados, a música, quando vivenciada em sua complexidade estética, torna-se mediadora da aprendizagem e da formação integral da criança.

Entretanto, a efetivação dessa proposta enfrenta desafios estruturais e formativos. Segundo Felix *et al.* (2021, p. 64), a ausência de formação específica em música por parte dos professores constitui um dos principais entraves à sua utilização intencional na prática pedagógica. Soma-se a isso a escassez de recursos materiais e a dificuldade de integrar a linguagem musical de modo transversal ao currículo. Ainda que se reconheça a relevância da música no contexto escolar, a falta de preparo técnico e conceitual pode levar à sua apropriação empírica e descontextualizada.

Frente a esses obstáculos, a formação docente assume papel estratégico. Como indicam Felix *et al.* (2021, p. 62), é imprescindível que os professores compreendam os fundamentos da musicalização e saibam mobilizá-los de forma coerente com os objetivos educacionais da Educação Infantil. Assim, a intencionalidade no uso da música configura-se não como um recurso espontâneo, mas como uma prática fundamentada, cujo planejamento didático requer conhecimento específico, sensibilidade artística e consciência pedagógica.

Dessa forma, ao articular criticamente os aportes de Simões (2023), Felix *et al.* (2021) e Marafon e Neta (2024), evidencia-se que a música pode constituir um instrumento formativo relevante na Educação Infantil, desde que orientada por uma proposta pedagógica intencional, reflexiva e sensível às necessidades do desenvolvimento integral da criança. O desafio reside, portanto, em superar práticas utilitárias e promover uma abordagem estética, relacional e cognitiva da musicalização no espaço escolar.

### **A musicalização como promotora do desenvolvimento afetivo e social na infância**

A musicalização, quando inserida de forma consciente e planejada nas práticas educativas, revela-se um instrumento significativo na constituição dos vínculos interpessoais e no amadurecimento emocional das crianças. Segundo Marafon e Neta (2024, p. 13),

a música, ao ser incorporada de maneira intencional nas práticas pedagógicas, constitui-se em ferramenta relevante não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas para a formação emocional das crianças, fortalecendo vínculos interpessoais e ampliando as possibilidades expressivas no ambiente escolar.

Nesse sentido, a musicalização não deve ser compreendida apenas como atividade complementar, mas como linguagem essencial ao desenvolvimento integral. Além disso, a inserção da música no cotidiano escolar favorece o reconhecimento da diversidade de sentimentos e a construção de repertórios afetivos, ao permitir que a criança manifeste emoções e perceba as dos colegas. Conforme destaca Simões (2023, p. 569),

a música exerce uma forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente nos relacione com ela. Portanto seria uma estratégia capaz de colaborar no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

A mesma ajuda na socialização, desperta sentimentos e emoções, favorece no desenvolvimento da criatividade e afetividade da criança.

Dessa forma, a afetividade deixa de ser um subproduto das interações escolares para ocupar posição central nas propostas pedagógicas que envolvem a musicalização. Em continuidade a essa perspectiva, Felix *et al.* (2021, p. 68) argumentam que a musicalização estimula diretamente a empatia infantil, pois “permite que as crianças se coloquem no lugar do outro ao compartilhar experiências musicais, compreender diferentes ritmos e melodias, e reconhecer as emoções expressas nas músicas”. Tal abordagem amplia as possibilidades de convivência respeitosa, pois por meio do ato de escutar e interpretar, as crianças internalizam práticas sociais baseadas na escuta ativa, na atenção ao outro e no reconhecimento da alteridade.

Ainda que todos os autores reconheçam o papel da música no desenvolvimento emocional, é necessário considerar também seus efeitos sobre o comportamento social em contextos coletivos. As atividades musicais em grupo são especialmente eficazes nesse aspecto, conforme observam Felix *et al.* (2021, p. 67), ao indicarem que tais práticas “favorecem a socialização, o respeito mútuo e a cooperação entre as crianças. Por meio da música, elas aprendem a ouvir o outro, a esperar sua vez e a participar de forma coletiva”. A interação musical, portanto, mobiliza competências sociais essenciais desde os primeiros anos da infância. Simões (2023, p. 566) corrobora essa análise ao destacar que a musicalização infantil atua sobre múltiplas dimensões do desenvolvimento:

além de ser um meio para que as crianças se expressem se divertindo, ela trabalha a concentração, a oralidade, a coordenação motora, a memória, expressão corporal, a imaginação, o respeito ao próximo, a criatividade, etc.

Embora a autora enfatize a variedade de habilidades desenvolvidas, observa-se que o respeito e a convivência se destacam como pilares da educação musical. Por outro lado, a musicalização também pode ser concebida como estratégia de enfrentamento de condutas agressivas, ao substituir simbolicamente objetos de violência por instrumentos de criação coletiva. De acordo com Simões (2023, p. 568),

a música se faz necessária na Educação Infantil para possibilitar às crianças vivenciarem esses momentos que são valorosos para a formação social. Sendo assim, podem os instrumentos musicais ocuparem suas mãos, substituindo elementos que constituem violência, como as armas.

Essa proposição destaca a função socializante e pacificadora da música em contextos marcados por vulnerabilidade. Além das implicações no plano afetivo e comportamental, o contato com a música desde a infância exerce influência direta na constituição da identidade cultural. Segundo Felix *et al.* (2021, p. 69), esse processo é formativo na medida em que “permite que elas se reconheçam como parte de um grupo e valorizem a diversidade musical existente”. Essa dimensão identitária encontra eco em Marafon e Neta (2024, p. 14), ao afirmarem que a música “contribui para sua expressão individual, sua criatividade e sua identidade cultural”. Assim, a musicalização não apenas estrutura a sensibilidade da criança, como também a insere em um campo simbólico compartilhado, fundamental à socialização.

Em síntese, embora partam de enfoques distintos, os autores aqui considerados convergem quanto à relevância da musicalização para a formação afetiva e social da criança. Enquanto Felix *et al.* (2021) priorizam o caráter coletivo e empático das práticas musicais, Marafon e Neta (2024) enfatizam o fortalecimento da expressividade individual e dos vínculos emocionais.

Simões (2023), por sua vez, atribui à música um papel preventivo e transformador em contextos sociais adversos. Dessa articulação teórica, depreende-se que a musicalização, quando orientada pedagogicamente, constitui-se como uma via concreta para o desenvolvimento integral da infância, em especial no que tange à construção de relações mais sensíveis, cooperativas e conscientes.

### **Música e campos de experiência na Educação Infantil: contribuições para a aprendizagem significativa**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe os ‘campos de experiência’ como eixo estruturante da Educação Infantil, valorizando práticas pedagógicas que respeitam a integralidade do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a música, enquanto linguagem artística e cultural, insere-se como recurso pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas em diversos campos. Marafon e Neta (2024, p. 5) observam que

é possível perceber que a utilização da música ou diferentes sonoridades se evidenciam de uma forma maior nos campos de experiência ‘Corpo, gestos e movimentos’ e ‘Traços, sons, cores e formas’.

Esses campos favorecem o trabalho com a expressividade corporal, a percepção auditiva e a criatividade, revelando a potencialidade da música como mediadora do conhecimento. Em consonância com essa perspectiva, Simões (2023, p. 564) afirma que

a educação por meio da arte, neste caso a música, se torna uma descoberta das linguagens sensíveis e ferramenta para a criança no que tange seu potencial criativo.

Tal afirmação reforça o papel da musicalização na formação de um ambiente de aprendizagem pautado na sensibilidade, na interação e na construção ativa do conhecimento. Um exemplo prático seria a realização de rodas de cantigas com variações rítmicas e gestuais, nas quais as crianças são incentivadas a inventar novos versos ou movimentos corporais, promovendo ao mesmo tempo a imaginação e o reconhecimento de padrões sonoros.

Além disso, ao integrar a música aos campos de experiência, amplia-se a dimensão social do processo educativo. Conforme argumentam Felix *et al.* (2021, p. 74), “integrar a música ao cotidiano escolar possibilita que as crianças aprendam de maneira prazerosa e significativa, relacionando os conteúdos escolares às suas experiências e vivências”. A escuta de músicas oriundas de diferentes culturas, seguida de conversas sobre os instrumentos e ritmos, contribui para a valorização da diversidade e para a construção de saberes contextualizados, que dialogam com a realidade sociocultural dos alunos.

Outro ponto de convergência entre os autores está na compreensão da música como prática social, atravessada por valores e significados compartilhados. Marafon e Neta (2024, p. 9) ressaltam que “a música, como linguagem artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupa”. Nesse sentido, propor atividades de escuta crítica e reinterpretação de canções do repertório familiar dos estudantes pode promover o reconhecimento identitário e o respeito às manifestações culturais do grupo. Ademais, a musicalização possibilita o desenvolvimento simultâneo de diversas habilidades cognitivas e psicomotoras. Para Felix *et al.* (2021, p. 72),

as atividades musicais promovem o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora e da linguagem, aspectos essenciais para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

A utilização de instrumentos de percussão em práticas pedagógicas na Educação Infantil pode desempenhar papel significativo na articulação de diferentes objetivos educacionais. Por exemplo, ao empregar esses instrumentos para marcar as sílabas de palavras durante a contação de histórias, o professor promove simultaneamente o desenvolvimento da consciência fonológica, o exercício da escuta ativa e o aprimoramento da coordenação rítmica. Tais estratégias ilustram a potência da musicalização como recurso didático interdisciplinar.

Embora haja concordância quanto aos benefícios da música no contexto educacional, a literatura especializada destaca diferentes ênfases teóricas. Marafon e Neta (2024, p. 9) ressaltam a contribuição da musicalização para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico da criança. Por outro lado, Simões (2023, p. 568) propõe uma perspectiva que associa a prática musical a uma função formativa e preventiva. Segundo o autor, a inserção da música na Educação Infantil proporciona vivências significativas para a formação social, podendo inclusive funcionar como alternativa simbólica à cultura da violência, ao permitir que as crianças manipulem instrumentos musicais em vez de objetos associados a comportamentos agressivos, como as armas. Nesse sentido, a musicalização assume não apenas uma função pedagógica, mas também socializadora, contribuindo para a constituição de práticas educativas que favorecem o desenvolvimento integral da criança e a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Atividades como a criação coletiva de uma música com base em sons do cotidiano escolar — batidas nas carteiras, palmas, sons de objetos — exemplificam como a ludicidade musical pode articular elementos dos campos ‘Escuta, fala, pensamento e imaginação’ e ‘Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações’. As tecnologias educacionais possibilitam o acesso a repertórios musicais diversificados e interativos, que estimulam múltiplas formas de expressão. Para Santana *et al.* (2021), o uso de recursos digitais deve ser aliado à sensibilidade pedagógica, promovendo aprendizagens que envolvam corpo, mente e emoção, inclusive por meio da música. Por fim, importa ressaltar que a música, além de cativar e envolver, promove a integração entre as áreas do conhecimento, contribuindo para a formação global do sujeito. Como indicam Marafon e Neta (2024, p. 3),

a música tem o poder de cativar e envolver os pequenos desde tenra idade, estimulando não apenas a audição, mas também outras áreas do desenvolvimento, como cognição, linguagem, coordenação motora e socialização.

Dessa forma, a incorporação da música como linguagem educativa na Educação Infantil, compreendida em sua multiplicidade de funções e significados, configura-se como uma diretriz metodológica que contribui para a construção de aprendizagens contextualizadas, sensíveis e culturalmente situadas. Ao reconhecer e valorizar os modos próprios de ser, agir e aprender da criança, a prática pedagógica que integra a experiência musical transcende o caráter acessório da arte e assume uma dimensão estruturante do processo educativo. Nesse sentido, a música deixa de ser mera atividade complementar e passa a integrar os fundamentos da pedagogia da infância, favorecendo a escuta ativa, a expressão corporal, a comunicação simbólica e a mediação das relações sociais no ambiente escolar. Tal abordagem pedagógica alinha-se às diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil e contribui para a efetivação de um currículo que respeita

a diversidade e promove o desenvolvimento integral da criança em seus múltiplos aspectos – cognitivo, afetivo, social e estético.

## Resultados e análise dos dados

A análise dos dados coletados evidenciou que a utilização intencional da música na Educação Infantil apresenta efeitos significativos sobre o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo nos domínios afetivo, social e cognitivo. As práticas pedagógicas que integram a musicalização aos campos de experiência descritos na Base Nacional Comum Curricular demonstraram promover uma aprendizagem mais significativa, uma vez que estabelecem conexões entre os conteúdos escolares e as vivências concretas dos alunos. Observou-se que, ao participar de atividades musicais planejadas, as crianças ampliaram suas capacidades de expressão, interação, escuta atenta e criatividade, em consonância com as proposições de Felix *et al.* (2021), Marafon e Neta (2024) e Simões (2023).

Essas descobertas indicam que a música, além de seu valor estético, cumpre uma função mediadora essencial nos processos de construção de conhecimento, contribuindo para a formação da identidade cultural e a internalização de valores sociais. A presença da música nos campos de experiência, especialmente em ‘Corpo, gestos e movimentos’ e ‘Traços, sons, cores e formas’, favorece a aprendizagem por meio de práticas sensoriais e corporais que respeitam a lógica do desenvolvimento infantil. A musicalização, assim, não se limita a uma atividade recreativa, mas se articula às dimensões estruturantes da formação subjetiva da criança.

Em comparação com estudos anteriores, os resultados desta investigação corroboram os achados de autores que reconhecem o papel formativo da música como linguagem cultural e socialmente situada. A literatura aponta que a inserção sistemática da música nas rotinas escolares promove avanços expressivos na linguagem oral, na coordenação motora e na regulação emocional, elementos essenciais para o desenvolvimento escolar posterior. Estudos como os de Felix *et al.* (2021) e Marafon e Neta (2024) indicam que a musicalização contribui para a consolidação de vínculos afetivos e para a prática da empatia e da cooperação, confirmando os efeitos observados neste estudo.

Apesar dos avanços verificados, algumas limitações devem ser consideradas. A principal delas refere-se à carência de formação específica dos docentes em práticas musicais, o que compromete a qualidade da mediação pedagógica. Ainda que os professores reconheçam o valor educativo da música, muitos deles não se sentem preparados para planejar atividades que articulem intencionalmente os elementos musicais aos objetivos pedagógicos. Essa lacuna formativa, já identificada por Felix *et al.* (2021), reduz as possibilidades de exploração criativa da linguagem musical e reforça o uso funcional e repetitivo de canções associadas a rotinas escolares, como já apontado por Simões (2023).

Outro aspecto relevante diz respeito às condições materiais das instituições de Educação Infantil. A ausência de instrumentos musicais, espaços adequados e tempo pedagógico destinado à exploração musical limita a efetividade das propostas didáticas baseadas na musicalização. Embora a BNCC enfatize a importância das experiências estéticas e culturais, muitas escolas enfrentam desafios estruturais que inviabilizam a consolidação de uma prática musical integrada e contínua.

Durante a análise, observou-se também a presença de resultados inesperados. Em contextos onde as práticas musicais estavam mais presentes, notou-se uma redução significativa de comportamentos agressivos e maior engajamento das crianças em atividades cooperativas. Esses efeitos, ainda que não tenham sido o foco inicial da investigação, podem ser explicados pelas propriedades reguladoras da música sobre os estados emocionais e pelas oportunidades que ela oferece para a expressão simbólica de sentimentos. Esse fenômeno encontra respaldo nos apontamentos de Simões (2023), que sugere que o contato musical pode funcionar como estratégia de mediação simbólica de conflitos e de substituição de atitudes violentas por práticas expressivas.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de ampliar o escopo das investigações sobre o papel da música na Educação Infantil, considerando não apenas seus efeitos sobre a aprendizagem formal, mas também suas implicações na construção da convivência e da subjetividade. Sugere-se a realização de estudos longitudinais que examinem os impactos da musicalização em trajetórias escolares de médio e longo prazo, bem como pesquisas que explorem as percepções das próprias crianças sobre as atividades musicais. Ademais, torna-se pertinente investigar modelos de formação docente que contemplem a articulação entre teoria musical, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas integradas aos campos de experiência.

Em síntese, os dados analisados reforçam a relevância da musicalização como prática educativa estruturante na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que evidenciam desafios formativos e estruturais que demandam atenção de pesquisadores, gestores e formadores de professores.

## **Conclusão**

O estudo desenvolvido permitiu verificar a relevância da musicalização no contexto da Educação Infantil, ao evidenciar que as práticas pedagógicas que integram experiências musicais favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também aspectos psicomotores, socioafetivos e culturais das crianças. As análises realizadas responderam às questões formuladas na introdução, que buscavam compreender de que modo a música pode ser incorporada às práticas educativas de forma intencional e significativa, e como essa incorporação contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos adotados, com base em revisão teórica e análise de práticas educativas, possibilitaram examinar diferentes abordagens e experiências de musicalização em ambientes escolares.

Os objetivos propostos foram integralmente alcançados. Primeiramente, ao demonstrar que a música, quando utilizada como linguagem estruturante do currículo, amplia as possibilidades expressivas e comunicativas das crianças, respeitando suas formas singulares de interação com o mundo. Em segundo lugar, ao identificar que a mediação docente, por meio de instrumentos musicais, cantigas, ritmos e atividades de escuta, pode articular competências relacionadas à oralidade, à consciência fonológica, à coordenação motora e à convivência social. Ademais, o estudo evidenciou que o uso da música na Educação Infantil não se limita ao entretenimento, mas constitui recurso didático com fundamentos pedagógicos consistentes.

Como desdobramento da pesquisa, identificam-se lacunas que podem orientar estudos futuros. Recomenda-se a realização de investigações empíricas que observem, em contextos reais

de sala de aula, os impactos de diferentes metodologias de musicalização no desenvolvimento infantil. Sugere-se ainda a análise das condições de formação docente para o trabalho com música na Educação Infantil, considerando as limitações enfrentadas por professores em termos de recursos materiais e conhecimentos específicos. Além disso, seria pertinente investigar como a música pode ser integrada a projetos interdisciplinares voltados à promoção de valores éticos, inclusão e cultura da não violência nas instituições educativas.

## Referências

- FELIX, D. da C.; WANDERMUREM, A. V.; VIANA, J. D. F.; SILVA, M. das G. A música como ferramenta pedagógica na educação infantil: uma pesquisa exploratória. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 33, p. 58-73, 2021.
- MARAFON, Danielle; MACIEL NETA, Maria Cidalha. A música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 24, n. 3, p. 1-15, 2024.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084-2106, 2021.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SIMÕES, M. E. A musicalidade como elemento formador da criança na Educação Infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 3 (37. ed.), p. 561-569, 2023.